



*Associação
Brasileira de
Ensino e
Pesquisa em
Serviço
Social*

CARTA ABERTA DA ABEPSS À COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE O RESULTADO DO ENADE/2010

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) vem a público manifestar sua posição sobre o resultado do ENADE/2010 para os cursos de Serviço Social do Brasil.

Sabemos que os discentes dos diferentes cursos de Serviço Social organizados, bem como de outros cursos de nível superior, vêm se manifestando contrários à política de avaliação do ensino superior no Brasil desde o início de criação dessa proposta, antes PROVÃO e, atualmente, ENADE.

Os mesmos, através da ENESSO, vêm organizando o chamado “boicote” ao ENADE. A orientação é que os estudantes compareçam, assinem a prova, colemb um adesivo afirmando o boicote e se retirem sem responderem a qualquer questão. Ou seja, os estudantes “zeram a prova”.

Essa prática vem sendo ignorada pelo INEP. Estes alunos são computados, numericamente, como se tivessem respondido às questões e não acertado nenhuma. Essa situação, evidentemente, tende a abaixar a média dos cursos cujos alunos vêm aderindo ao Boicote. Ou seja, quanto mais alunos de uma determinada unidade de formação acadêmica boicotam o ENADE, menor é a nota do ENADE da referida instituição.

Causa-nos perplexidade a postura do INEP de, ao divulgar os resultados, não considerar e nem fazer referência aos “boicotes” realizados pelos estudantes como uma forma de crítica ao sistema de avaliação, uma vez que essa postura mascara o resultado, ou seja, traz um resultado que, muitas vezes, não é a realidade.

Se a proposta do MEC/INEP é “identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; Melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; Promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia” (SINAES/MEC, 2009), seria óbvio não somente trazerem a público o resultado real, mas, principalmente considerarem o boicote, uma vez que, caso contrário, os resultados ficam comprometidos nacionalmente, não traduzindo a realidade dos

cursos de serviço social no Brasil. Assim sendo, indagamos qual é o verdadeiro objetivo de se avaliar o ensino superior no país, se desprezam a real situação?

NO documento da ABEPSS “INSUMOS PARA A CRÍTICA DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO”, elaborado na gestão 2009/2010, fica explícito o posicionamento da mesma no que se refere ao ENADE e ao Boicote organizado pelos estudantes. Nesse, a ABEPSS enfatiza a necessidade de avançarmos em nossas formas de enfrentamento à lógica da avaliação sob a visão neoliberal, numa relação de total respeito à autonomia do movimento estudantil. Entretanto, indica à ENESSO a necessária discussão de estratégias de enfrentamento ao ENADE e, em particular, sobre o boicote.

No que se refere ao processo de avaliação, ainda neste documento (ABEPSS, 2010), considera que a extinção da visita in loco, feita por especialistas de cada área aos cursos para aqueles que obtiveram o CPC igual ou superior a 3, em uma escala de 1 a 5, é prejudicial. Nos casos em que isso ocorreu, já no ENADE 2007, a avaliação da infraestrutura, instalações físicas e recursos didático-pedagógicos foi realizada, exclusivamente, pelos estudantes, através de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE, tornando-se opcional para os cursos solicitar a visita das Comissões Externas. Neste instrumento, a infra-estrutura e o projeto pedagógico dos cursos são avaliados através de duas questões específicas. Assim, parte significativa do Conceito Preliminar dos Cursos é construída a partir, exclusivamente, da opinião dos alunos sobre a condição física das aulas práticas e sobre os planos de cursos elaborados pelos professores.

Esta mudança tem comprometido o processo de avaliação. Consideramos que, desta forma, o governo federal se retira do acompanhamento in loco da dinâmica dos cursos e repassa unicamente para os estudantes a responsabilidade de avaliar a infraestrutura e o projeto pedagógico do seu curso.

Outra crítica realizada pela ABEPSS a este processo refere-se ao fato de que, na lógica do SINAES, predomina uma concepção onde a graduação é avaliada por atividades e conhecimentos relacionados ao ensino, excluindo a pesquisa e a extensão deste processo, o que vai de encontro com o princípio da indissociabilidade entre esses três elementos da formação. Nesta direção, o que podemos perceber na condução do SINAES, desde 2004, é que

Com a pretensão de estabelecer originalmente a avaliação como um “sistema”, a lei aprovada hoje está reduzida à vigência de instrumentos isolados estabelecidos por leis, decretos e portarias ministeriais. A reforma "por dentro" da lei, que não prevê originalmente a classificação das IES, contraria seu caráter formador, de valorização da avaliação interna e da auto-análise das IES. Ou seja, qualquer perspectiva de unidade ou totalidade se perdeu com as sucessivas reformas no sistema, que o tem tornado cada vez mais reduzido ao que originalmente era apenas uma parte dele: o ENADE. (ABEPSS, 2010, p. 10)

Nesta direção, reafirmamos nossa posição de que o ENADE não pode ser considerado parâmetro de avaliação e referência para análise da implementação das nossas diretrizes curriculares (ABEPSS, 2005).

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Gestão 2011/2012.